

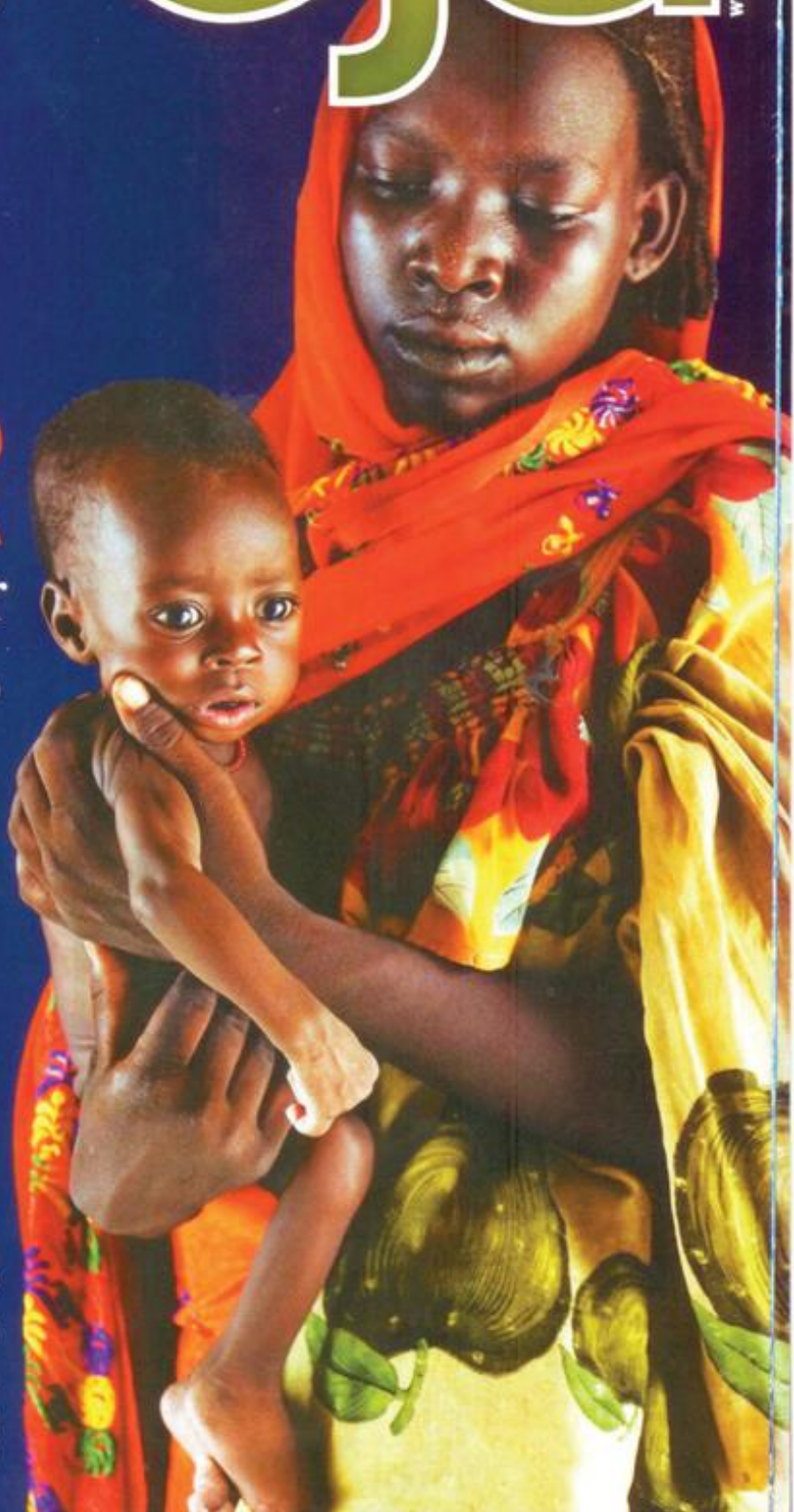
REPORTAGEM

DARFUR

À espera do Salvador

O genocídio sem fim no coração da África desafia o sentimento cristão e o simbolismo do Natal

ARTIGO: "Precisamos do Cristo não porque os homens se esquecem de ter fé, mas porque, com frequência, eles abandonam a Razão e cedem ao horror"



Guia veja

De férias — e bem equipado

AS ATUAIS BARRACAS DE CAMPING ESTÃO A ANOS-LUZ DAS VELHAS ESTACAS DE FERRO. JÁ HÁ TOLHAS DE PRAIA QUE NÃO ACUMULAM ÁGUA E ULTRAGRAM AÉ CÁMERAS QUE ESPERAM O TURISTA SOLITÁRIO SE POSICIONAR PARA, SÓ ENTÃO, DAR O CLICK.

Esses são alguns dos equipamentos lançados — e testados — por pessoas que costumam viajar há muito tempo e já experimentaram toda espécie de acessórios cuja promessa é trazer mais conforto às férias. Nem todos funcionam, dizem elas. Os que aparecem nestas páginas, no entanto, foram bem avaliados pelo grupo de viajantes

consultado por VEJA. Eles se prestam a diferentes finalidades: tipos de viagem e orçamentos. Mesmo com a crise, mais de 130 milhões de brasileiros planejam passar as férias longe de casa — cerca de 20% mais do que no ano passado, segundo dados do Ministério do Turismo. É a essas pessoas que os especialistas se dirigem.

Situação: o cartão de memória da máquina fotográfica ficou lotado no meio da viagem.
O que dizem os viajantes: a maioria das pessoas vai a um celular, passar as fotos para o computador e as grava para CD — mas já existe um aparelho que pode encurtar o caminho. Encaixado na câmera, ele transmite as informações para um pen drive ou mesmo um MP3.

Resposta: o acessório não emana os arquivos. Só funciona, portanto, conectado a outro aparelho capaz de fazer isso.
Indicação dos especialistas: Video Transfer (Pinnacle, 600 reais*), o único à venda no Brasil.



CONEXÃO FAMILIAR: *El casid de empresário Ricardo, 32 anos, e Sibila Yugi, 34, adora ir viajar juntos primeiro no trabalho. Depois, nas férias: "São mais econômicos que o celular e, em lugares amplos e isolados, ninguém se perde mais"*



Situação: depois de uma caminhada extenuante, é chegada a hora de montar a barraca de camping.
O que dizem os viajantes: o tempo das estacas pesadas passou. Já há barracas com sistemas de montagem automáticos, que levam cerca de cinco minutos para ficar de pé — e não mais a meia hora dos antigos modelos.
Resposta: pare incômodas, montar é fácil, desmontar nem tanto. É preciso seguir à risca o manual.
Indicação dos especialistas: Pamploia (La Trekking, 200 reais*), com o melhor custo-benefício.

Situação: numa viagem em grupo, manter contato por meio de celular pode custar caro — mas, sem ele, saber o paradeiro uns dos outros vira um suplício permanente.
O que dizem os viajantes: walkie-talkies se tornaram boa alternativa com o surgimento de aparelhos que já se comunicam a distâncias de até 50 quilômetros. Eles oferecem duas vantagens em relação aos celulares: a ligação sai de graça e não está sujeita à ausência de sinal, mesmo em lugares mais ermos.
Resposta: a comunicação corre o risco de ser interrompida pelo mau tempo ou de receber interferências. Nesses casos, a solução é que as duas pessoas ajustem a frequência de transmissão — opção que exige alguma experiência com o aparelho.
Indicação dos especialistas: o modelo Talkabout (Motorola, 300 reais*). É o de mais longo alcance à venda no Brasil — 25 quilômetros.

Situação: passar por portas de ônibus e subir escadarias de metrô puxando um carrinho de bebê exige perícia — e músculos.
O que dizem os viajantes: é melhor evitar os modelos mais robustos e procurar os leves e dobráveis. Mais precisamente aqueles que, fechados, têm (sim) tamanho semelhante ao de uma requete de tênis, são feitos de alumínio e pesam 8 quilos, 40% menos que a média. Sobre três rodas, eles ganham estabilidade — o que lhes permite atravessar qualquer espécie de terreno.
Resposta: reclinar menos que os carrinhos tradicionais. Por isso, podem ser especialmente desconfortáveis para bebês que ainda não se sentam sozinhos.
Indicação dos especialistas: Zapp (Quincy, 1.500 reais*). Fechado, nenhum outro é tão compacto.

O TRABALHO SE RESUME A 5 MINUTOS.
O analista financeiro Adriano Kimmel, 23 anos, tirou uma das barracas de montagem automática: "O esforço é zero para montar e ela fica bem mais estável que as outras que eu usava"

Situação: depois da praia, a toalha molhada fica inutilizada e ainda pesa como chumbo na bolsa.
O que dizem os viajantes: já existem toalhas dez vezes mais leves, pesando algo como 60 gramas, que conseguem absorver o triplo de água. Torcidas, eliminam na mesma hora 90% da água acumulada.
Resposta: suas 60 centímetros de comprimento são insuficientes para que um adulto repose sobre ela.
Indicação dos especialistas: a toalha Coghlan (25 reais*), porque, de todas, é a que absorve mais água.

Situação: uma pessoa viaja sozinha e volta sem nenhuma foto de si mesma.
O que dizem os viajantes: um novo tipo de câmera é bem útil neste caso. Como outras, ela pode ser programada para tirar sozinho o retrato — com a vantagem de só dar o clique quando o fotografado decidir que é o melhor momento, e não nos usuais trinta segundos. Para isso, basta que registre um somto.
Resposta: em todas as fotos, a pessoa sairá sorrindo.

Indicação dos especialistas: Sony DSC W125 (de 7 megapixels, 800 reais*). A opção de 10 megapixels custa 60% mais e produz imagens de qualidade parecida.



MONICA WEIDENIG www.veja.com.br

FOTO: GUY AROCA/REUTERS/CONTRASTO; GUY AROCA/REUTERS/CONTRASTO; GUY AROCA/REUTERS/CONTRASTO